FISIOPATOLOGIA DA OBESIDADE NO PROGNÓSTICO GRAVE DA COVID-19

Autor(res)

Camilla Oliveira
Chimara Emília Nascimento Sanches
Taciana Naberezny Guimarães Machado
Veronica Garrido Da Silva
Érica Da Silva Romão Cassiano
Claudia Silva Leon

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE OSASCO

Resumo

A infecção causada pelo novo coronavírus, SARS-COV-2 inicia-se com um quadro gripal que acomete as vias aéreas inferiores e superiores e pode evoluir para síndrome respiratória aguda grave.
Estudos apontaram que a gravidade da Covid-19 está diretamente associada ao IMC elevado e que a obesidade é um fator de risco para morbimortalidade, independente da associação com outras comorbidades.
A obesidade é uma doença crônica e inflamatória causada pelo aumento de tecido adiposo, que ocasiona perda da homeostase metabólica e que é percursora de outras doenças não transmissíveis (DCNT).
Relacionar a fisiopatologia da obesidade como fator de risco para o agravamento da Covid 19.
Este é um estudo qualitativo, realizada através de uma revisão bibliográfica, para entender a correlação dos fatores fisiopatológicos da obesidade para o agravamento dos sintomas da Covid-19. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2021 disponíveis nos bancos de dados Scielo e PubMed. Como descritores utilizou-se: Covid-19, SARS-COV-2, obesidade, IMC elevado.
Estudo realizado no Reino Unido demonstrou que 72% dos pacientes graves internados com Covid-19 eram obesos já no Brasil a obesidade é a principal comorbidade associada a óbitos por Covid-19.
Outro estudo realizado por Simonnet e colaboradores, em 2020, demostrou que 85% dos pacientes com IMC maior que 40kg/m2 acometidos por SARS-CoV-2 necessitaram de ventilação mecânica invasiva, enquanto que apenas 47% daqueles com IMC menor que 25kg/m2 apresentaram tal demanda.
A obesidade compromete a ventilação pulmonar, amplia o estado de inflamação, ocasiona a desregulação metabólica e interfere negativamente no sistema imune. Além disso o tecido adiposo que está em excesso nos obesos, tem uma taxa elevada da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2), a qual é utilizada como porta de entrada pelo SARS-COV-2 para infectar as células hospedeiras, favorecendo assim o aumento da carga viral.
A obesidade está ligada ao prognóstico grave da Covid-19 por alterar o funcionamento homeostático de diversos sistemas, como o respiratório, imune e cardiovascular, além de aumentar o estado de inflamação e desregular o metabolismo.
Apesar da necessidade de mais estudos acerca do assunto, é fato que a obesidade necessita de um trabalho multidisciplinar, com apoio nutricional e políticas públicas de prevenção e promoção de saúde.